



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio do Planalto
15 de novembro

A comemoração do centenário da República, no Brasil, leva-nos a uma avaliação dos feitos e qualidades obtidos nesse período. A eleição realizada nesta data é a melhor comemoração da mesma.

14 de novembro — Convencidos de que será de um deles a vaga para enfrentar Fernando Collor no segundo turno, Leonel Brizola e Lula fecham a primeira rodada da campanha transformados em agressivos rivais.

Brasileiras e brasileiros,

Hoje é uma data fundamental na história do povo brasileiro. Há cem anos era proclamada a República, e ela não surgiu de um gesto político accidental, foi um processo que amadureceu um século, desde 1789, com Tiradentes, já acusado, àquele tempo, nos autos da devassa como querendo a República.

Foi a República, sem dúvida, uma imposição de modernidade. Foi o primeiro ato de integração latino-americano. O Brasil era o único País da América que era Império, e não República.

A idéia da independência, no País, não esteve associada, indissolúvelmente, à idéia da República. Com a República, todo o Continente integrou-se aos ideais políticos de transformar súditos em cidadãos.

Nestes cem anos, vivemos as grandezas e misérias do subdesenvolvimento político e econômico. Atravessamos períodos difíceis e momentos de grandes conquistas: tivemos alternâncias de liberdade e autoritarismo. Mas, com orgulho, podemos proclamar que chegamos ao Centenário como sétimo País industrial do ocidente, a oitava economia mundial. Uma sociedade pluralista e aberta, e o maior País industrializado do hemisfério sul. O País que mais cresceu no mundo nos últimos cinquenta anos. Um País de valores consolidados, de um avançado sistema de direitos civis e sociais, princípios de autodeterminação dos povos, de soberania, de independência, de não interferência em assuntos internos das outras nações. Um País vocacionado para a paz, adepto da negociação, contra a violência, aberto ao diálogo e às soluções negociadas. Um País que condena as confrontações, que condena as injustiças.

Somos uma democracia racial, política, religiosa, onde se respeita a consciência de todos. Somos um País cristão, um País de trabalho, um País de grandeza humana, um País americano, europeu e africano, convivendo dentro do sangue de todas as raças, e aberto a todas as confissões.

Nós temos um destino de grandeza, temos uma vocação universal, nós vamos cumprir essa vocação.

Como Presidente da República, falo à Nação para dizer que hoje oferecemos aos fundadores — a Deodoro, que teve a lucidez e a coragem de proclamar a República; a seus profetas e sonhadores, como Benjamin Constant, Quintino Bocaiúva, Francisco Glicério, Rui Barbosa e tantos outros — a maior homenagem que nós podíamos oferecer. Hoje, 83 milhões de brasileiros estão comemorando a República com o seu voto, com o Brasil transformado na terceira democracia do mundo. Nenhuma comemoração seria maior do que esta, num clima de liberdade, de participação e de paz.

Souzândrade, o grande poeta, comunicou o advento da República assim: «Os ipês estão em flor, República proclamada.»

O Brasil, neste dia, também está em flor. Um novembro de flor, as flores da liberdade que desabroçam, neste dia, em honra dos cem anos da nossa República.